Exm.· sr. Morgado Moraes Ferreira

VALLEGA

O OVARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

N.º 370 | **Assignaturas** Anno... 1$000 réis | Semestre. 500 réis Com estampilha, (anno).. 1$200 réis Numero avulso. 40 réis | *Domingo 17 de Agosto de 1890* | **Publicações** Annuncios e communicados, linha.. 50 réis Repetição..... 25 réis Os srs. assignantes teem o desconto de 25 %. | 7.º ANNO

OVAR, 16 DE AGOSTO DE 1890

O nosso anniversario

No dia 18 do corrente enceta o *Ovarense* o oitavo anno da sua publicação. Ha pois sete annos que este jornal advoga com firmesa a causa do povo, estando sempre na brecha em defeza das prerogativas da sociedade politica. Temos sustentado crua guerra contra os abusos da auctoridade, contra as depredações das corporações administrativas, protestando bem alto por a integridade de todas as conquistas da liberdade legal. E apoz tantas provas de desinteressada independencia, propugnando sempre pelas franquias publicas, protestamos não affrouxar no empenho, honrando a Deus, honrando a patria e honrando a liberdade.

Já lá vão sete annos de provações, de luctas, e de esforço a bem d'esta terra e a bem do paiz. Porque combatendo os vicios da administração, impondo a todos a responsabilidade pela falta de cumprimento da lei, exigindo dos poderes publicos a satisfação dos seus deveres, nada mais fazemos que desempenhar a nossa missão constitucional, dando a todos garantias, porque queremos que ás regras fixas não se lhes adicionem excepções, sempre odiosas.

Agradecemos cordealmente a benevolencia e o apoio que temos recebido do publico. Se temos encontrado verdadeiro estimulo nos aplausos da opinião, é porque nunca tranzigimos com imposições estranhas á nossa consciencia. Se tivessemos procedido d'outro modo nunca grangearíamos as simpathias dos nossos conterraneos. E não só o concelho, mas tambem o districto nos conhece e faz justiça ás nossas intenções.

Vae pois abrir-se para o *Ovarense* um novo ciclo. Continuaremos no nosso posto, com a convicção dos que trabalham para levantar bem alto a bandeira da patria, que não conseguem amesquinhar nem reduzir, a despeito do sangue que lhe tiram das veias com a exigencia de novos impostos e com a mutilação que o recente convenio de Londres acaba de fazer-nos na Africa oriental.

O ADIAMENTO

Foi adiada a sessão legislativa para 15 de setembro, devendo então apresentar o governo ao parlamento o celebre tratado, que nos expelia de uma parte da Africa, padrão levantado n'aquellas remotas regiões por os nossos antepassados, e que a Inglaterra empolgou nas suas garras selvagens, sujeitando-nos à tyrannia que é uma das feições do seu imperio colonial. Fez-nos a nós, seus alliados sinceros, a nós que lhe abrimos o imporio da India, que a tornamos grande nos fastos do mundo, o que tinha feito aos rajàs e principes d'aquelle Industão famoso, que ella explora e corrompe, e onde domina como soberana. Conveio-lhe uma parte das nossas possessões no continente negro. E não se prendeu com escrupulos. Mandou espetar umas bandeirolas em algumas lachas de terreno, comprou com aguardente algumas consciencias mais tisnadas ainda que os proprios rostos indigenas, e depois ameaçou-nos com as suas poderosas esquadras, se por ventura ousassemos resistir ás suas exigencias imperativas!

E é isto o que as côrtes teem de sanccionar em 15 de setembro! O governo portuguez quiz primeiro adormecer a opinião, adiando para d'aqui a um mez a terrivel consumação d'aquelle latrocinio terrivel. Supoz que procedendo com taes manhas desarmaria todas as resistencias. Mas estamos em que se enganou nos calculos. Quem fôr portuguez terá sempre como traidor à patria os que subscreverem àquella formidavel expoliação. Póde a Inglaterra roubar-nos, sujeitando-nos com a bocca dos seus canhões. O que porém não consegue é apagar ou arrefecer a indignação que sentimos ao vermos o máo uzo que ella faz da sua força.

Do governo portuguez que havemos de dizer? Que nos dividiu e enfraqueceu por meio de luctas fratricidas, para não marcharmos unidos, compactos contra o inimigo commum. Que semeou a discordia politica por toda a parte, para não termos tempo de repellir a affronta feita aos nossos brios de nação independente. Que subscreveu ás exigencias da côrte de Londres, como se fossemos subditos ou pupilos da rainha Victoria!...

Triste, mas digno de severa punição o quadro em que figuram os actuaes ministros da coróa portugueza.

CARTA DE LISBOA

15 de agosto de 1890

(Do nosso correspondente)

Meu bom amigo

Eis-me novamente prompto sempre e ás ordens do meu carissimo amigo e para maior testemunho vou por um instante depôr para o lado o cuidado diario dos meus, muitas vezes, importantes serviços, para dar-te uma prova de que me não descuido de cumprir as obrigações a que semanalmente nos compromettemos.

Como na minha ultima te disse, fui até Cintra no domingo passado, onde a tourada a que assisti, teve lances da gente abrir o peito com riso, taes foram as peripecias galhardamente executadas por parte dos amestrados farpeadores. Muitas familias deixaram de assistir a este espectaculo, provavelmente contristadas, umas pelo grande desastre, occorrido na vespera, á familia Moser, e outras, porque mais relacionadas, tinham vindo para Lisboa prestar-lhes os seus valiosissimos serviços.

Mas já que a festa passou e eu cheguei a Lisboa são e salvo, deixemos agora a familia Moser entregue aos cuidados da medicina e tractemos nós d'assumptos que nos possam satisfazer melhor o nosso apetite semanal.

Como sabes, todas as familias que estão no habito de, na epoca balnear que se aproxima, irse *refrescar* no dorso argenteo das vagas do oceano, procurando assim uma distracção alegre e aprazivel nas praias mais concorridas, tractam de se ir pondo ao fresco, retirando da capital com suas malas e bagagens, para só no tempo em que as andorinhas começam a sentir-se acossadas pela viração mais fresca, signal evidente d'um proximo e rigoroso inverno, voltarem aos seus penates.

Isto é o exclusivo dos que pódem dispôr de meios para esse fim, atravessando no meio da quadra mais risonha da vida nas praias, uma vida bohemia, embalsamada com os mais inebriantes encantos de chistosos episodios que constantemente, diariamente succedem e que enlevam docemente aquelle viver tranquillo e alegre! Que felizes! E só eu, como muitos, andamos sempre rojados aos pés dos *vais-vens* da vida e involtos na mais angustiosa lida commercial, que a maior parte das vezes nos torna escravos de grilheta, amarrados á secretaria, vendo, relendo e escripturando as nossas transacções mercantis no livro massador do *deve* e *ha de haver*!

Triste condição dos pequenos que vêm sumir-se na aragem devoradora dos tempos, os momentos mais felizes da sua vida!

Uns soffrem uma existencia esmagadora debaixo do pezo do infortunio, emquanto outros, perigosos parasitas, que abundam por ahi arrastando uma vida de remorsos e apparentemente prasenteira, comendo á sombra do orçamento do Estado, esses são os que especialmente estão corroendo as raises da já velha e esfarrapada carta constitucional, e destruindo pelos alicerces a garantia que o nosso sistema monarchico estatuiu a todos os cidadãos portuguezes. Esses são os que nos roubaram a liberdade do pensamento para os não accusar perante o tribunal da opinião publica dos attentados commettidos contra as nossas garantias e direitos adquiridos.

O que se está passando em Lisboa e em pleno parlamento toca as raias da immoralidade! Nunca em paiz algum se viu um governo fugir espavorido, estrangular as discussões, e fechar o parlamento, para não ser denunciado pelas responsabilidades de que iam ser accusados. Fecharam finalmente essa casa porque se tornava preciso substituir algumas *figuras* e *reformar* alguns *comparsas*!.

Occasiões havia em que essas pragas do Egypto abundavam pela arcada do Terreiro do Paço, como abundam á porta do cambista Fonseca, os garotos das cautellas, á espera do telegramma sobre a sorte grande de Hespanha!

Esgotou-se finalmente a *edição* dos actos revoltantes com que o governo ensaiou a comedia parlamentar, para tornar a refundir-se e sahir *mais correcta e augmentada* a segunda edição que no dia 15 do proximo mez, entrará novamente em ensaios no palco de S. Bento! E abrem-se os cofres do Estado para pagar a audacia do revoltante cinismo com que esses *illustres* se apresentam a conspurcar o decoro nacional!

O respeito pela opinião publica é cousa que n'aquella casa deixou ha muito de existir, desde o momento em que os representantes do povo foram pelos collegios eleitoraes, eleitos por meio do soborno, violentas perseguições á mão armada, corrompidos as timidas consciencias e saqueados por ultimo das urnas, os votos dos que não fossem amigos da authoridade! E' por isso e em presença de scenas puramente revoltantes que se presenceavam a meudo, que até os espectadores deixaram de concorrer ás galerias, envergonhados do ridiculo espectaculo que diariamente ali se representava.

E com razão. Pois se aos ministros e deputados lhes faltou o respeito e decoro pelos seus clientes, não faltasse ao menos no povo que os escutavam a paciencia pelo despreso de ouvir a rethorica aparvalhada dos insolentes comediantes!

— Saberás que não *tive o gosto* de ver esta semana o homem da cartola brancaido Matto Grosso, porque de duas uma, ou elle se suicidou, conforme é mania da epoca, (que o diabo o permittisse) ou então internou se em alguma lobrega cavallariça a penitenciar-se por causa da mosca!

Morrem muitos chefes de familia que deixam os filhos na orfandade e se o diabo levasse esse espantalho, decerto não deixava saudades a ninguem e ficavam as sementeiras dos trigos guardadas!

Esta já vae longa, e por isso peço que desculpes o teu amigo, reservando me

=Até á semana.

* *

Avelro, 13 de agosto.

Chegou o sr. conselheiro Silverio Augusto Pereira da Silva, e tomou conta do governo civil d'este districto. Diz-se que s. ex.ª vem animado do melhor espirito, e que tratará mais da administração do que de... politica. Falla-se até que o sr. Silverio manifestára o desejo de se realisar o caminho de ferro do Valle do Vouga e da acquisição da draga. Veremos se consegue alguma cousa.

— Falleceu n'esta cidade, apoz um doloroso padecimento cerebral, o sr. dr João José Pereira de Sousa e Sá, antigo professor do lyceu nacional d'esta cidade.

Em consequencia da sua vaga, deve a cadeira que elle regeu, e que estava occupada por um *intruso*, ser regida por outro professor effectivo do corpo docente. E' o que reclama o serviço e a... moralidade.

— Affirma-se que gorou a organisação do syndicato para a pesca a vapor. Dinheiro diz-se que havia e muito, mas por causa do... penacho, ficou tudo em vel-o-hemos! São sempre assim as cousas dos grandes homens da terra do mexilhão! Muita farofia, mas pouco genio!

— Acaba de se commetter um desaforo politico, transferindo para Coimbra o adjunto do corpo da guarda fiscal, o sr. Agapito Rebocho, que foi mandado immediatamente para ali! No fundo ha o proposito d'anichar no logar qualquer *mandrião*!

— Outra tramoia dos politicões cá da terra. Voltáram a obrigar o porteiro do governo civil para se aposentar, e elle, que quer ser Catão, vergou-se a um trunfo e pediu a aposentação! Querem o logar d'elle, para um typo de chinellas e sem manta! Cá estamos á espera d'esse escandalo.

— Parece que não vae por deante a creação do logar de tabellião em Ilhavo. Um notavel intrujão, que na capital se arvorou em politico de primeira grandeza, e que tomou conta d'essa causa perdida, parece que ficou comido, porque lhe deram na marosca! Sempre ineptos e trapalhões.

=Casou no Porto o sr. Guilherme Augusto Taveira, d'esta cidade, e cavalheiro estimavel, com a sr.ª D. Maria Martins Pereira, da casa da Fontinha, do concelho d'Agueda. Desejamos aos noivos todas as venturas de que são dignos.

=A tourada de domingo, promovida por uma commissão do bairro piscatorio, em beneficio de viuvas e em más circumstancias pecuniarias, correu com regularidade. O gado sahiu soffrivel, e tanto o cavalleiro, como os bandarilheiros curiosos se prestaram excellentemente. A enchente foi grande, sendo o producto avultado.

— Tambem se falla n'outra tourada no proximo domingo, promovida pela rapasiada fina cá de

terra! Os bilhetes serão distribuidos... gratuitamente, pelos que subscreverem com meia libra cada um. E' caro, mas è elegante contribuir para que a rapaziada folgue.

Secção noticiosa

NOTICIAS DIVERSAS

EXPEDIENTE

Prevenção aos nossos assignantes

Visto andar em cobrança o primeiro semestre da assignatura do nosso jornal no concelho d'Ovar, desde já prevenimos os nossos bondosos assignantes que não paguem qualquer recibo que se lhes apresentem, sem que seja ao seu legitimo e auctorisado cobrador, que é o sr. Pedro Margarido, distribuidor da posta rural d'este concelho e firmado por Placido Augusto Veiga.

Outrosim prevenim os osnossos assignantes de fóra do concelho e que só costumam pagar annualmente a sua assignatura, a finesa de não endereçarem correspondencia alguma com vales ou mandar satisfazer a importancia da sua assignatura aqui em Ovar senão directamente ao Administrador do jornal o «Ovarense» Placido Augusto Veiga.

Fallecimento

Finou-se na terça-feira ultima a bondosa esposa do ex.mo sr. dr. Serafim Cardoso Baldaia, e mãe carinhosa do muito digno delegado d'Alcobaça o ex.mo sr. dr. Anthero Garcia d'Oliveira Cardoso

Sentimos profundamente a dôr pungente que enlutou esta distincta familia, e do coração lhe enviamos a expressão da nossa condolencia.

Tanoaria ovarense

Em um dos dias da semana finda, celebraram escriptura de sociedade os nossos amigos, João Carrelhas, Oliveira da Cunha, e Costa, para abrirem um estabelecimento de tanoaria n'esta villa.

Esta sociedade tem empregado todos os seus exforços na compra de alfaias, madeiras e outros utensilios proprios d'aquella officina, dando principio aos primeiros trabalhos e começando a funccionar no proximo dia 18 do corrente mez.

Folgamos sinceramente de registar este augmento de progresso material n'esta villa, a que esta industria vae dar ensejo, felicitando desde já os nossos amigos pelo bom resultado do seu elevado emprehendimento.

Voto cumprido

Realisou-se na sexta-feira, como tinhamos annunciado, na capella da Senhora da Saude, no Outeiro, a festividade a esta Virgem, em cumprimento d'um voto feito por o sr. Correia Dias.

Houve missa a grande instrumental pela philarmonica do sr. Valerio e subindo ao pulpito o revd.º Manuel Baptista, ali expoz clara e expressivamente os milagres da Virgem e elogiando os sentimentos magnanimos e religiosos do devoto que assim soube cumprir a realisação do seu compromisso.

Durante o dia estralejou muito fogo e à tarde n'um coreto, proximo à capella, a mesma orchestra executou magistralmente o que de melhor e mais selecto contém o seu vastissimo reportorio.

Algumas peças foram bisadas a pedido d'alguns cavalheiros, e o seu regente mais uma vez soube confirmar as sympathias de que é digno credor. Esta diversão terminou às dez e meia da noite, dispersando todas as familias satisfeitissimamente impressionadas por tão grato entretenimento.

Honras ao devoto, louvores à Virgem e parabens aos directores da festa.

Trabalho no mar

Tem havido continuadamente trabalho n'esta costa, sendo o resultado satisfactorio em virtude da abundancia de boa e gorda sardinha. E' pena que á fartura não corresponda o seu valor real, porque em vista do muito calor que corrompe immediatamente este genero, os negociantes receiam fazer as suas compras.

Tem regulado o milheiro da sardinha no nosso mercado entre seis e oito tostões.

Despedida

Tenciona embarcar na semana proxima para o imperio do Brazil, d'onde veio para tractar da sua saude, o nosso amigo Manuel Luças, sua esposa e filha, pedindo desculpa aos seus amigos d'alguma falta que involuntariamente não possa satisfazer no acto da sua retirada.

Desejamos-lhes boa viagem e que a sorte os proteja para os tornarmos a ver junto de nós.

Ao menino Fagundes

Ha creaturas n'este mundo que *sentem* mais as *dores* dos seus visinhos que as suas proprias, e isto ve se claramente d'um celebre *communicado* inserto nos confins da terceira pagina do jornaleco da Arruella e datado de Vallega.

Não admiramos a audacia e o cinismo com que se mente desbragadamente, corrompendo a verdade dos factos, porque é gente capaz de tudo.

Responda-nos o apanhador da gramma, aspirante a sacrista de pharmacia sobre o que lhe vae ser perguntado:

Foi ou não dividida, por paga, a carne do boi morto na freguezia de Vallega? Foi, porque contra provas não ha argumentos—logo, mente.

Se a competencia cirurgica do digno facultativo de Vallega, aconselhou o enterramento do animal, qual o motivo porque não deram ouvidos áquella consulta, havendo já a notoriedade da insalubridade da rez?

Em quanto á competencia do ferrador ou alveitar Magina, de que o *minino do côro* tem n'elle a *maxima* confiança, pergunte-lhe pela carta d'officio para poder avaliar o quanto póde a ignorancia para a *cura do gado* dos ingenuos lavradores!

Deu-se d'este facto parte á authoridade administrativa, meu *minino*? Quem è que está mais informado ou mente, *minino*?!

O *minino* é amigo do *fabricante* de petiscos em Vallega, pois não é? Nós logo vimos que o cheiro do *petisco* da casa lhe toldou as faculdades! Olha com que vontade o rafeiro nos atassalhava se tivessemos a imprudencia de lhe passarmos á porta!! arre! Esta expressão é a unica com que se varre da testada as insolencias do novato, apanhador da ... gramma!

Exames

Principiaram no dia 5 do mez corrente os exames d'este concelho. N'este dia teve logar a prova escripta dos alumnos do sexo masculino, propostos a exame elementar. Foram chamados vinte e tres, faltaram tres e entraram vinte, os quaes, com excepção d'um, foram admittidos todos à prova oral.

No dia 6 verificou-se a prova escripta das alumnas propostas ao mesmo exame. Foram chamadas 14, faltou 1, compareceram 13, que foram admittidas todas á prova oral. N'este mesmo dia e seguintes effectuaram-se as provas oraes dos examinandos dos dois sexos. O resultado final d'estes exames foi o seguinte:

Distinctas com 9 valores

Maria da Conceição Marques e Rosa Lopes dos Santos.

Distinctos com 8 valores

João Valente Gonçalves da Costa, Manuel Augusto Nunes Branco, Manuel Rogrigues de Pinho, Maria Emilia Pereira Valente, Maria Rita Ferreira de Jesus.

Bons com 7 val res

Angelo Elysio Pinto do Amaral, Antonio Emilio Rodrigues Aleixo, Antonio Maria Soares de Sousa, Eduardo Ferraz d'Abreu, Joaquim Maria de Moraes Ferreira, José Maria Valente Compadre, José Pereira de Carvalho, Thomaz Teixeira de Pinho, Anna de Jesus d'Oliveira Santos, Herminia de Sousa Ferreira, Luzia Victoria d'Oliveira Santos, Maria Eduarda Ferraz d'Abreu e Maria Reis d'Oliveira.

Bons com 6 valores

Antonio Valente d'Almeida, Joaquim Rodrigues da Silva Leite Junior, José Gomes dos Santos Regueira, Manuel da Silva Pereira e Pinho, Eugenia d'Oliveira Gomes, Maria Luiza de Rezende.

Sufficientes com 4 valores

Ludgero Augusto Peixoto Pinto Ferreira, Manuel d'Oliveira Lopes, Maria da Motta e Pinho, Roza da Silva Costa.

Snfficientes com 3 valores

Manuel de Pinho Neves e Manuel Pinto d'Oliveira.

No dia 9 começaram os exames complementares, tendo tido logar n'este dia a prova escripta dos tres alumnos que se apresentaram e que foram admittidos á prova oral, a qual se realisou no dia 11, tendo obtido o seguinte resultado:

Sufficientes com 4 valores

Alfredo Fernandes d'Andrade, Manuel Gomes dos Santos Regueira, Manuel Marinho Baldaia.

Funccionaram dois jurys; e ambos ellos se houveram com a isempção e distincção que tanto caracterisam cada um dos seus membros.

Aos novos estudantes e aos professores que os habilitaram, endereçamos, por egual, os nossos parabens: aos primeiros, por verem encetada com felicidade a sua carreira litteraria; aos segungundos, por verem seus discipulos tão auspiciosamente coroados nos seus estudos. Fazemos votos para que tanto uns como outros continuem animados da melhor vontade de serem uteis.

Finalmente, ás familias dos examinados damos tambem os nossos parabens pela parte que tomam na felicidade d'estes.

---

39 FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PINHO

MEMORIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

Os Suevos occuparam de preferencia a Lusitania, estendendo-se pela costa maritima do Tejo ao Minho. Porém, passado tempo, vieram os Wisigodos capitaneados por Ataulfo, travando uma luta feroz e de exterminio com os primeiros invasores, sobre tudo, absorvendo-os afinal, formando uma só nação debaixo do nome de Godos, que permaneceu até à funesta jornada do Chryssus, nos principios de setembro de 714, a qual decidiu da sorte das Hespanhas, fazendo-se pedaços o imperio wisigotico em as mãos de D. Rodrigo, seu ultimo rei, que, segundo diz o bispo D. Servando, testemunha ocular, se escapára Merida em traje de pastor.

Brevemente deu Pelayo principio à restauração, transpondo as serras asturianas: mas supposto ella se adiantasse muito no reinado de varios principes seus successores, não chegou todaviz a effectuar-se senão depois de separado Portugal da monarchia leoneza, sob a brilhante conducta dos nossos reis.

Sinceramente acreditamos que os incolas primeiros dos logarejos de Cabanões e de S. Donato eram godos, que depois de furiosa batalha entre christãos e mouros, nos campos de Guadalete, procurassem refugio nos ermos visinhos á ria e ao mar, onde achariam mais facilmente recursos para subsistirem, vivendo sem maior perturbação da parte dos terriveis conquistadores.

Na verdade, pouco ou nada se importavam estes com as pequenas povoações e logares sertanejos, visando sómente os mais notaveis e fortalecidos que tomavam e desfaziam de alto a baixo, turvando os povos de terror e espanto.

Por conseguinte as ermidas de S. João de Cabanões e de S Donato datam do VIII seculo da era christã, ou do immediato, quando os reis de Oviedo foram sacudindo a mourisma das terras lusitanas, ao passo que o espirito religioso os impellia a levantar templos e mosteiros em honra e augmento da Santa Fé, por toda a parte. E bem mesquinhos deviam de ser então, attento o lastimoso estado do das nossas provincias pela repentina e impetuosa invasão dos Sarracenos que tanto custou a lançar fóra da Peninsula aos valentes filhos da Cruz!

Não vem agora ao nosso intento narrar as altas façanhas, nem a fortuna maravilhosa das nossas armas, que o mundo pasmam; deixando escura qualquer historia.

Trataremos só da especialidade que nos occupa, registando os factos que tiverem certeza, ou probabilidade bastante para serem acceites da historia, que alguem chamou—*testemunha dos tempos. luz da verdade, vida da memoria, mestra da vida, e mensageiro da antiguidade.*

Não sabemos, quando, nem por quem, foi dado o titulo e exempções de villa ao logar de Cabanões, em que se contam hoje apenas dezesete visinhos, por se não descobrir o primeiro Foral em nenhuma parte, nem mesmo no archivo do reino!...

E' curiosa a introducção do 10 de fevereiro de 1514:

«D. Manuel por graça de Deus rei de Portugal e dos Algarves, etc.

A quantos esta nossa carta de Foral dado à terra d'Ovar, virem: Fazemos saber que vendo nós como officio de rei não he outra couza senão reger bem e governar seus subditos em justiça e egualdade, a qual não he sòmente dar a cada um o que seu fôr, mas ainda não deixar adquirir nem levar nem tomar a ninguem senão o que a cada hum direitamente pertence, visto isso mesmo como rei é obrigado por o carrego que tem nas cousas em que sabe seus vassalios receberem aggravos e malles lhes tolher e tirar posto que pelos damnificados requerido não seja, querendo nós satisfazer as que a nós fôr possivel como que somos obrigados, vindo á nossa noticia que assim na nossa cidade de Lisboa como em muitos lugares de nossos regnos e senhorios por serem os Foraes que tinham de mui longos tempos e os nomes das moedas e i transeco valor d'ellas se não conhecião e por assim não poderem ser entretidos assim por muitos d'elles estarem em latim e outros em linguagem antiga e desacostumada, se levava e pagava por elles o que verdadeiramente se não devia pagar, e querendo tudo remedear como com toda a clareza e verdade se faça—mandamos trazer todos os Foraes das Cidades, Villas e Lugares de nossos regnos e as outras escriptûras e tombom por que nossas rendas se arrecadão e entregar em nossa Côrte ao Doutor Rei Botto do nosso Concelho e nosso Chanceller mór e ao Doutor João Façanha do nosso Dezembargo.

Continua.

Barco virado

Na terça-feira de tarde, na praia de S. Jacinto, Aveiro, bateu n'um banco de areia um barco tripulado por seis individuos, que trabalhavam na descarga do vapor *Cambridge*. O barco tombou-se, submergindo-se os tripulantes. Um d'elles, Manuel da Silva Oliveira, conseguiu salvar-se a nado.

—»✠«—

Calote official

Os distribuidores telegrapho-postaes de Lisboa não receberam ainda as gratificações correspondentes ao mez de junho!

Más linguas são capazes de dizer que ha falta de dinheiro no thesouro da nação, e elle a abarrotar de libras, a ponto de se mandarem só d'uma vez, 28:000 piratas de presente à companhia do caminho de ferro de Lourenço Marques!...

—»✠«—

Mais calote

Informam de Castello Branco que continua o calote ao pessoal complementar d'obras publicas d'aquelle districto. Ha já dois mezes que o referido pessoal não recebe os seus vencimentos ganhos à custa de um trabalho violento e mal remunerado.

Em compensação continuam a conceder-se grandes gratificações, que não teem justificação alguma, mas para amigos, compadres e afilhados mãos rotas.

—»✠«—

Chuva a cantaros

Dizem d'Agueda que na noite de terça para quarta feira choveu ali torrencialmente. Foi uma boa rega que beneficiou os campos extraordinariamente.

SECÇÃO UTIL

Preço dos generos

Os generos alimenticios no mercado de Ovar, durante semana finda, teem regulado por:

Milho da terra,	20 litros	780 reis
Centeio.....	» »	580 reis
Cevada.....	» »	550 reis
Trigo da terra	» »	850 reis
Fajão branco.	» »	720 reis
dito rajado...	» »	600 reis
dito larangeiro	» »	800 reis
Batata.....	15 kilos	360 reis
Arroz nacional	» »	1$200 reis
Vinho.....	26 litros	2$000 reis
Vinagre.....	» »	1$200 reis
Azeite.....	» »	6$400 reis
Dito, a retalho	1 litro	290 reis

Carta do Furadouro

14 d'agosto de 1890.

Começo hoje por dar às minhas caras leitoras noticias circumstanciadas do que se tem passado estes ultimos dias n'esta formosissima praia. Ha muito tempo que eu, simples banhista, as devia ter orientado do que se tem passado aqui, mas o serviço tem-me privado de o fazer. Agora que estou mais desoccupado, lembreime de as pôr ao facto de tudo. Assentei me a uma tosca meza que tenho n'um pequeno quarto, e dei principio à minha correspondencia. Do que eu lhes dou noticia, è de que esta praia floresceu bastante desde o anno passado.

Perguntarão as minhas queridas leitoras muito apressadas: em quê?

Alto! Nada de correr porque é um perigo para a saude. Um dia, ao cair da tarde e pela fresca, venham até cá, e verão depois que as não engano. Além d'isso é um passeio aprazivel por entre duas fileiras de eucalyptos que marginam a estrada até ao Carregal, tendo ahi, para os que vierem a pé e fatigados, as guardas da ponte que podem servir-lhes de bancos para descançar um pouco. Se o sol for ardente, as arvores vos protegerão com sua bella e fresca sombra. Depois, a meia duzia de passos mais, descortinarão ao longe algumas construcções de moderno gosto, que o anno passado ainda aqui não existiam, o que é uma prova do florescimento d'esta excellente e importante praia.

A nova Assembleia, propriedade do revd.mo Padre Francisco Baptista, aonde as minhas amaveis leitoras irão este anno deleitar-se pela primeira vez, ostentando as suas *toilettes* variegadas e respirar suavemente os perfumes do heliotrope, fazendo-vos pensar na vida do Oriente, é um edificio de solida construcção e que depois de concluido deve ficar muito elegante, contendo salão de baile, *toilette* para damas, gabinete para cavalheiros, sala de bilhar e restaurante.

A inauguração d'esta nova Assembleia é no dia 8 do proximo mez de setembro. Trabalham com muita actividade para que até esta epoca esteja prompta para o fim a que é destinada.

Visitem depois o Hotel Cerveira, que já se acha aberto desde o dia 8, para verem os grandes melhoramentos introduzidos n'aquella casa. No dia da abertura estava projectado um lauto jantar a convite do mesmo, mas tal jantar não se realisou, e foi muito bem entendido .. Ficou com os vintens na algibeira, com a louça direita e sobretudo não precisou de pôr as costeilas no seguro, e isso devido a conselhos de alguns amigos prudentes.

—Já se acham n'esta praia a uso de banhos as seguintes familias:

O ex.mo sr. D. Prior de Cedofeita e suas ex.mas sobrinhas; Padre Francisco Correia Vermelho; Padre Francisco Baptista; Joaquim Gomes de Pinho e familia; Antonio Pereira de Carvalho e familia; João da Silva dos Anjos e familia; João Fernandes Braga e familia; José Lourenço Vieira e familia; Gonçalo Ferreira Dias e familia; e Franco Correia de Mattos e familia; dr. Albino Leite de Rezende; Padre Manuel Gomes Dias; José Antonio da Silva Adrião; D. Joanna Ferreira Duarte; D. Iria Albertina de Andrade; D. Delphina Camarinha Carneiro; dr. Thiago Sinibaldi e João Marques Godinho.

— E' esperada àmanhã a ex.ma sr.a D. Branca de Carvalho, distincta poetisa.

— Abriu no dia 14 do mez passado a estação telegrapho-postal.

Carta d'Abrunheira

14 de agosto de 1890.

(*Do nosso correspondente*)

Correm os resposteiros para entrar novamente em scena, illuminado por a luz phosphorescente do luar, *Attila* dos *pharmacocos*.

Sei demasiadamente bem que vocês, amigos sinceros e leaes, me teem criminado pelo simples facto de deixar expirar, por alguns dias, a tincta no bicco da penna; da penna sim que é o azorrague d'uma *troupe* faminta que navega no mar do descredito e vive unicamente da murmuração baixa e mesquinha.

A Abrunheira, meus amigos, tantas vezes annunciada nas columnas d'este periodico geme convulsivamente, ao pezo terrivel d'uns desgraçados sevandijas, cujo halito envenena, que, vivendo da especulação, fossam desaforadamente nas cavernas do monturo.

E' triste, muito triste ver uns idiotas, embriagados pelos disparates d'um *chimpanzé*, arremetter como *leões*!!

O *chimpanzé* bicharoco que ainda hontem se entretinha a devorar ossos e a vender *limonadas* nas feiras, é hoje, incontestavelmente, o alvo de todas antipathias e a escoria da humanidade.

Este animal, cuja apresentação é difficilima de fazer e os meus queridos leitores decerto prescindem, foi por muito tempo desconhecido na escala zoologica!

Não percamos, pois, um segundo com tão asqueroso quão pôdre selvagem. De quando em quando, n'este solo abençodo, a um signal de rebate, sob um sol causticante, abrazador, varios *meninos*, commandados por um *sultão* arruinado (mas arruinado de espirito) effectuam varias prisões imaginarias, impellidos por finas aguilhoadas que ferem mais do que o bicco acerado d'uma sovella.

Como isto por aqui corre santo Deus!!! E' que os *pharmacocos*, montados em si mesmos, albardados desde largos tempos, com as orelhas bem levantadas, muito sujas, foram corridos a chicote por alguns devotos de Santa Catharina quando de passagem para a romaria da Senhora da Saude, n'um ronco selvatico, atroador, feitos alguns convites, chamavam seus *companheiros*, que desde alta manhã apascentavam pelos campos distantes!

A' hora em que escrevo correm pelo ceu nuvens pardacentas ameaçando com grandes bategas d'agua, a feira Tangerino Borralheiro-Pharmacoca.

Não posso ser mais extenso por hoje.

Cumprimentando, pois, os meus queridos leitores despeço-me até á semana.

Sempre o cabrion dos

Pharmacocos.

ANNUNCIOS

✝

Agradecimento

Os abaixo assignados, penhoradissimos para com todas as pessoas que se dignaram cumprimental os por occasião do fallecimento de sua chorada espoza, mãe, sogra e cunhada, D. Maria Amelia de Lima Garcia, agradecem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente.

Serafim d'Oliveira Cardoso Baldaia.
Anthero Garcia d'Oliveira Cardoso.
Maria Araujo d'Oliveira Cardoso.
Carolina Adelaide d'Oliveira Cardoso Baldaia.

Venda de cazas

Vende se uma casa terrea no largo de S. Miguel, outra alta no largo da Poça e uma terra na rua Nova, predios que foram do fallecido Antonio José Lopes.

Quem pretender dirija-se a Antonio Soares Pinto.

Despedida

Os abaixo assignados tendo de se retirarem para o Imperio do Brazil e não se achando com coragem de se despedirem pessoalmente de todas as pessoas amigas e conhecidas, veem por este meio fazel-o, offerecendo os seus fracos prestimos na cidade do Rio de Janeiro, capital dos Estados-Unidos do Brazil.

Manuel Gomes Luças.
Roza Vieira Luças.

Attenção

João Gomes de Pinho Painço participa aos seus amigos e freguezes que desde o dia 18 do corrente em diante estabelece uma corrida para a costa do Furadouro á hora do banho competente com o carro americano grande, sendo a lotação de 30 pessoas. Preço de ida 60 reis, de volta 60 reis. Não se fia para evitar de fazer assentos. Se não tiver concorrencia será retirada a corrida de manhã sem contra annuncio. Tem uma corrida de tarde às 3 horas e partindo da costa às 6 e meia.

Annuncio

1.ª publicação

No dia 7 do proximo seguinte mez de setembro, pelas 10 horas da manhã, junto da porta do tribunal judicial d'esta Villa, e no inventario de menores a que se procedeu por obito de Maria Ferreira, casada que foi com o cabeça de casal Antonio Nunes Salgueiro, dos Campos, se ha de proceder à venda, em hasta publica, d'uma morada de casas terreas que constam de salla, cosinha, tres quartos, quinhão de poço, e competente quintal, na rua Travessa dos Campos, indo á praça no valor de 200$000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos e ainda outras pessoas que devam usar de seus direitos.

Ovar, 14 de agosto de 1890

O escrivão substituto
Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exacção
O Juiz de Direito
Salgado e Carneiro.

Ama de leite

Offerece-se uma em boas condições e de primeiro leite. Tambem sabe costurar.

Quem pretender dirija-se à rua da Graça, n.º 8 a 10, Ovar.

Aprendiz

Precisa-se d'um n'esta typographia, que deseje aprender a arte typographica.

VICTOR HUGO

Os Miseraveis

Traducção de Joaquim dos Anjos

O Centro Litterario ao inicia a publicação d'uma edição popular das obras do immortal Victor Hugo, o grande poeta e romancista do seculo XIX, julga prestar às letras um serviço importante, facilitando aos amadores de bons livros, por um preço diminuto, esta joia da litteratura franceza. Depois dos *Miseraveis* os editores seguirão com a publicação dos brilhantes romances do mesmo auctor:—*Nossa Senhora de Paris;*—*Bug-Jargal;*—*Ultimo dia d'um condemnado;*—*Han d'Islandia.*

Condições d'assignatura=Lisboa e Porto, o romance *Os Miseraveis* distribuir-se-ha às cadernetas semanaes de 5 folhas de 8 paginas em 8.º francez, ou 40 paginas, pelo preço de 50 reis. Na provincia, a distribuição será feita quinzenalmente aos fasciculos de 10 folhas ou 80 paginas, pelo preço de 100 reis.

Todos os pedidos d'assignaturas devem dirigir-se ao Centro Litterario, Rua da Rosa, 85 e 87, Lisboa.

MANUAL DO Processo Administrativo

Comprehendendo a fórma do processo de todas as especies da competencia dos tribunaes administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modelos e formas que lhe são concernentes pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SA'

Juiz de Direito, servindo no Tribunal Administrativo de Villa Real

Este livro, unico até hoje escripto sobre processo administrativo, e da maior utilidade não só aos que lidam no foro, mas até mesmo às corporações administrativas e administrações de concelho, publica-se por entregas de fasciculos de 32 paginas.

Acha-se publicado o fasciculo n.º 1. Preço de cada fasciculo, 120 reis.

Póde ser requisitado a Raul de Sá, Editor do *Manual do Processo Administrativo*=Villa Real

Livros e Jornaes

Historia da Revolução Franceza

Recebemos os fasciculos 43 e 44 d'este bello romance historico, de Luiz Blanc, e traduzido por Maximiano Lemos Junior. E' illustrado com perto de 600 magnificas gravuras. Assigna-se na importante e acreditada casa editora de Lemos & C.ª, Porto.

O Rei dos Estrangula dores

Um dos mais notaveis romances historicos, que nos ultimos tempos teem sido escriptos, e que desenrola as suas commoventes e dramaticas peripecias na Indias paiz maravilhoso, cujos mysterios, e esplendores são ali descriptos magistralmente e com extraordinario vigor.

Assigna-se na importante casa editora=Guillard, Aillaude & C.ª, Rua Aurea, 1.º=Lisboa.

Recebemos o fasciculo numero 18.

Agradecemos aos editores as amaveis offertas.

VICTOR HUGO

NOSSA SENHORA DE PARIS

A extraordinaria acceitação que tem tido entre nós a edição dos *Miseraveis*, magnificamente illustrada com gravuras da acreditada casa parisiense de Eugéne Hugues, anima-nos a fazer uma edição de outro bello romance de Victor Hugo, com gravuras fornecidas pelo mesmo editor. Nem antes, nem depois dos *Miseraveis*, o auctor escreveu romance mais admiravel, nem mais monumental do que *Nossa Senhora de Paris*, que é uma portentosa ressureição da Edade Média e a mais fulgurante alliança do bello e do horrivel. O romance historico *Nossa Senhora de Paris* constitue um dos mais bellos monumentos litterarios do auctor, tem mais unidade de acção, e, no dizer de apreciadores idoneos, é revestido de forma muito mais castigada, podendo apresentar-se tão pura e encantadora linguagem como um verdadeiro primor. Victor Hugo em todas as suas producções gostava de unir o grotesco com o terrivel e o hediondo com o adoravel e fascinador; e em *Nossa Senhora de Paris* lá vemos isto confirmado.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA=Esta esplendida obra, magnificamente impressa em papel superior, é illustrada com 200 gravuras e fórma um grosso volume composto de 23 fasciculos de 32 paginas no formato in-4.° distribuidos semanalmente ao preço de 100 reis cada um, pagos no acto da entrega=podende, porém, os srs. assignantes, se assim lhes convier, receber um ou mais fasciculos por semana. As assignaturas da provincia devem ser pagas adeantadamente.

Preços do volume=Brochado, 2$400; encadernado em percalina, 3$400; encadernado em percalina e dourado pela folha, 3$800 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Costa Santos, Sobrinho & Diniz=Editores. Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, Porto.

Os Miseraveis

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato in 4.°, impressão esmeradissima e illustrada com 500 artisticas gavuras, pode tambem adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percaline, executadas expressamente na Allemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

Preço: A obra completa em brochura, 7$250; encadernada, 11$500 reis.

Assigna-se na casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz. Porto.

LEMOS & C.ª—EDITORES

PORTO

HISTORIA
DA
Revolução Franceza
POR
LUIZ BLANC
TRADUCÇÃO DE
MAXIMIANO LEMOS JUNIOR
Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos auctorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empreza LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as *gravuras, retractos*, etc., que são em tal quantidade que se póde calcular que cada fasciculo conterá *cinco ou seis gravuras*, algumas de *pagina inteira*.

Cada fasciculo compreheden 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permitte dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição pódem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.° fasciculo em distribuição e pelos albuns specimens em poder dos correspondentes da empreza e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

O Novo Espectro

Por MARIANO PINA

Pamphleto hebdomadario

Preço, 50 reis cada numero. Por assignatura: Anno, 2$400; semestre, 1$200; trimestre, 600 reis. Assigna-se para o *Espectro* nosdepositos em Portugal, Livraria ivilisação, rua de Santo Ildefonso 2, Porte, e em Lisboa, travessa de anta Justa, 65, 2.°

Manuel Pinheiro Chagas

O ABBADE CONSTANTINO

traducção de
Loduvic Halévy
1 volume 12.°..... 500 reis

Pierre Loti

O PESCADOR DA ISLANDIA

traducção de
Maria Amalia Vaz de Carvalho
2.ª edição
1 volume... 500 reis

A' venda na casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª, Lisboa.

OS MYSTERIOS
DO
PORTO

POR

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, do senhos de Manuel de Mac de reproducções phototypicas de Peixoto & Irmão.

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales do correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses. As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de repção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos *Mysterios do Porto*, deve ser dirigida, franco de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographia, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

NÃO HA MAIS DOENÇA DE DENTES

POR MEIO DO ELIXIR DENTIFRICIO

DE

RR. PP. BENEDICTINO

da ABBADIA de SOULAC (França)

PRIOR **DOM MAGUELONNE**

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTADO EM 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD

«O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos**, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito.

«E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o **melhor curativo** e **unico preservativo** contra as **Doenças dentarias.**»

Casa fundada em 1807 **Agente geral: SEGUIN** 3, Rue Huguerie, 3 BORDEOS

Deposito em todas s Pharmacias e Perfumarias da França e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Rua do Ouro, 100, 1.°—LISBOA.

Rei dos Estranguladores

Esta obra será publicada a fasciculos semanaes, contendo cada um 24 paginas de impressão, in-4.° e tres aguarelles a cinco cores. A obra completa, compor-se-ha de 35 a 40 fasciculos.

PREÇO DO FASCICULO

Lisboa e Porto, 100 reis, pago à entrega.

Provincias e Ilhas, 110 reis, pagamento adiantado de 5 fasciculos.

Dá-se o 1.° fasciculo por amostra. No fim da obra será distribuida uma capa ricamente ornada a ouro e côres, pelo preço de 600 reis.

Assigna-se: em Lisboa, no escriptorio dos editores Guilard, Aillaud & C.ª, 28, rua Ivens 1.° e nas livrarias. No Porto, na Livaria Lello, rua do Almada, 18.

Alberto Pimentel

ATRAVEZ DO PASSADO
1 volume 12.°..... 500 reis

Manuel Pinheiro Chagas

AS DESCOBERTAS DE JUCA

traduzido de
Desbeaux

Magnifico volume 4.° ornado de numerosas gravuras, brochado, 2$000 reis.

Remedios de Ayer

PILULAS

Vigor do cabello de Ayer=Impede que o cabello se torne branco o restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer=O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

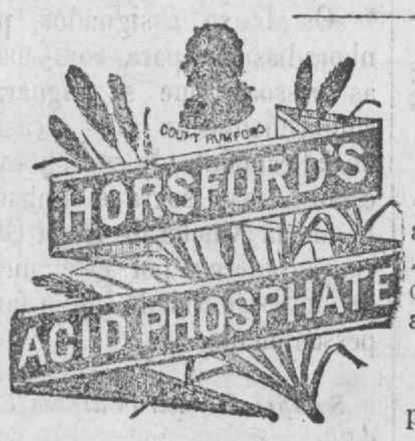
Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões=Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cathartica de Ayer=O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.



Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem addicionando uma colher de chá de acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite, e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dôres de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, 25 1.° Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Typographia do Ovarense

N'este estabelecimento executa-se toda a qualidade de trabalhos typographicos tanto para particulares como para repartições publicas, impressos para camaras municipaes, repartições de fazenda, conservatorias, etc. recibos, programmas, memorandus, circulares, avisos, facturas, etc., etc.

Cada cento de bilhetes de visita 300 reis; de luto 400 reis.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, *a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE. XAROPE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Premiado com as medalhas de Ouro nas Exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

MARCHA DO ODIO

por Guerra Junqueiro

Preço 300 reis

VÆ VICTORIBUS

Anathema à Inglaterra
por M. Duarte d'Almeida

Preço 200 reis

A' venda na Livraria Civilisação de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Rua de Santo Ildefonso, 12, Porto.

EDITOR

Antonio Maria Marques da Silva

Séde da Redacção, Administração Typographia e Impressão Rua das Figueiras, n.° 28, OVAR.